

# CIRCUITO DE GÊNEROS: ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS DE LINGUAGEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DISCURSIVA

Marcos Baltar\*

Fabiele Stockmans de Nardi\*\*

Luciane Todeschini Ferreira\*\*\*

Maria Eugênia Gastaldello\*\*\*\*

---

**Resumo:** Este estudo, que tem como base conceitual o quadro do Interacionismo Sociodiscursivo, é fruto da análise de atividades de sala de aula que vêm sendo sistematizadas no projeto de pesquisa-ação UCS-PRODUTORE, cujo propósito é investigar a natureza da formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa. O principal objetivo desse artigo é discutir a potencialidade do trabalho com a ensinagem de diversos gêneros textuais que circulam em diferentes ambientes discursivos da sociedade, extrapolando a dimensão exclusivamente escolar, por meio de uma atividade didático-pedagógica denominada Circuito de Gêneros, a qual busca desenvolver nos usuários da língua a sua competência discursiva.

**Palavras-chave:** ensino; estratégia; gênero textual; atividade de linguagem; competência discursiva.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa a experiência oriunda de uma atividade de sala de aula, que vem sendo sistematizada no projeto UCS-PRODUTORE, pesquisa-ação associada à formação continuada de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, desenvolvida na Universidade de Caxias do Sul. Trata-se de uma proposta de ensinagem centrada na produção de textos que circulam em diversos ambientes discursivos, a partir da leitura responsiva de um gênero, considerado como texto gerador para outras produções.

---

\* Professor da Universidade de Caxias do Sul – UCS. Doutor em Linguística. E-mail: <marbalta@ucs.br>.

\*\* Professora da UCS. Mestre em Letras. E-mail: <fabielestockmans@hotmail.com>.

\*\*\* Professora da UCS. Mestre em Comunicação e Semiótica. E-mail: <ltferrei@ucs.br>.

\*\*\*\* Professora da UCS. Mestre em Educação. E-mail: <maeu@terra.com.br>.

O quadro teórico de base é o Interacionismo Sociodiscursivo, teoria cujos preceitos encontram-se em contínua construção e a partir da qual é possível postular que o conhecimento e a apropriação dos gêneros textuais que circulam na sociedade é uma condição basilar para o desenvolvimento da competência discursiva dos usuários de uma língua.

O artigo inicia com a apresentação do quadro de referências teóricas, seguido do relato e da análise do trabalho com o Circuito de Gêneros.

## 2 QUADRO TEÓRICO DO ISD

A proposta de ensinagem da leitura e da produção de textos em língua materna (e, também, estrangeira), dentro do quadro teórico do *Interacionismo sociodiscursivo* (ISD), permite estender a prática didático-pedagógica, tradicionalmente circunscrita ao gênero textual redação escolar, na sua configuração tradicional: dissertação, narração e descrição, para o trabalho com a diversidade dos gêneros textuais produzidos ao longo do tempo que circulam na sociedade. Trata-se de uma proposta de ensinagem que possibilita o acesso aos textos disponíveis no inventário socioistórico – arquitexto – para serem atualizados à medida que os usuários da língua entrem em interação por meio de uma atividade de linguagem.

O ISD define **atividade de linguagem** como um fenômeno coletivo de elaboração e prática de circulação de textos, cujo objetivo é estabelecer uma compreensão do contexto e das propriedades das atividades em geral; trata-se de uma meta-atividade que (re) semiotiza as representações humanas no quadro das possibilidades disponíveis de uma língua natural. Quanto à noção de **ação de linguagem**, o ISD a define como uma parte dessa atividade, cuja responsabilidade é imputada a um ator singular.

Como toda ação, a ação de linguagem apresenta ao mesmo tempo uma dimensão comportamental ou física (ela requer um ato de tomada da fala ou da escrita de um agente inscrito no espaço-tempo, eventualmente em co-presença com outros agentes) e uma dimensão social (ela se inscreve em uma forma de interação que pré-determina os objetivos que podem ser almejados e que consagra aos emissores e receptores um papel social específico). Como as outras ações, igualmente a ação de linguagem pode ser vista sob um ângulo externo, isto é o que acontece quando uma situação física, papéis, objetivos, motivos são imputados ao agente/ator verbal ou quando cientistas procedem à descrição-análise desses fatores (que é um

caso particular de avaliação social). Mas ela tem também um estatuto interno ou internalizado que nunca é acessível diretamente ou enquanto tal (e que na investigação é objeto de hipóteses): trata-se das representações de sua situação material e de seu posicionamento social forjadas por esse agente/ator verbal.

As atividades e ações de linguagem são consideradas como pertencentes a um nível de apreensão *pré-lingüístico*, visto que os fenômenos estudados e as noções que correspondem a esses fenômenos devem sempre poder ser analisados e definidos sem levar em conta ou sem prejudicar as propriedades lingüísticas das realizações verbais efetivas que as semiotiza, num quadro de uma língua natural dada.

Os lugares ou instituições sociais em que se organizam diferentes formas de produção com respectivas estratégias de compreensão, em que ocorrem as atividades a as ações de linguagem, por meio de gêneros textuais e de textos empíricos, são denominados **ambientes discursivos**. Determinadas atividades e ações de linguagem, realizadas potencialmente por gêneros textuais específicos, ocorrem, notadamente, mais em um ambiente discursivo do que em outro.

A noção de **texto** da qual se utiliza o ISD se assemelha à noção bakhtiniana de enunciado/texto/discurso; ou seja, trata-se da unidade comunicativa verbal: oral ou escrita, gerada por uma ação de linguagem, acumulada historicamente “no mundo das obras humanas”, que os indivíduos utilizam para interagir uns com os outros nos diferentes ambientes discursivos da sociedade. Os textos, de acordo com suas características estruturais e funcionais, como unidades de interação verbal humana, podem ser classificados em gêneros textuais, o que garante sua indexação no inventário geral historicamente construído pela interação humana denominado **arquitexto**. Nesse recorte do mundo das obras humanas estão os textos etiquetados em gêneros de textos, que são atualizados cada vez que ocorre uma ação de linguagem, e, portanto sempre suscetíveis de uma carga de *novo* aportada pelo estilo individual dos interlocutores e pelas restrições contextuais das atividades e das ações de linguagem produzidas historicamente. Se não fosse assim, como havia advertido Bakhtin (1997), a cada nova interação seria necessário criar um novo gênero textual. O reconhecimento e a escolha de um gênero que mediatiza o interagir verbal é a primeira instância da interação verbal humana e é sempre dependente de uma ação geral não verbal que se processa num determinado tempo e lugar social. Dito de outra forma, onde há interação verbal há o exercício feito pelos interactantes de mobilizar e atualizar um gênero indexado ao arquitexto, cujo produto será um **texto empírico**, de extensão indeterminada: desde um pedido de “socorro” até um livro

com centenas de páginas, dependendo da atividade interativa que está em jogo. A duração do texto empírico é limitada pelo momento em que o locutor inicia a interlocução até o momento em que a finaliza, na oralidade ou na escrita. Sua textualização leva em conta mecanismos de coerência temática: conexão e coesão, e posicionamento enunciativo (modalização e voz), categorias que estão a serviço da interação verbal entre os interlocutores. A produção de um novo texto empírico sempre modifica o inventário histórico já construído dos gêneros textuais, denominado arquiteito, contribuindo para a sua constante renovação ao longo da história da interação humana. Os avanços tecnológicos da sociedade e as características de estilo de cada indivíduo ao mobilizar uma língua natural são responsáveis pelo constante estado *ad hoc* do arquiteito.

O ISD considera que há *espécies de textos*, funcionando como unidades relativamente estáveis<sup>1</sup> disponíveis no arquiteito, criadas historicamente pela prática social: atividades gerais e atividades de linguagem, circulando nos diversos ambientes discursivos, que os usuários de uma língua natural escolhem e atualizam quando participam de uma atividade de linguagem, de acordo com o efeito de sentido que querem provocar nos seus interlocutores. É o trabalho de análise e de conceitualização dessas espécies de textos que dá origem à noção empregada pelo ISD de **gêneros textuais**.

Ao propor o trabalho com a diversidade de textos que circulam nos mais variados ambientes discursivos da sociedade, o quadro de ISD exposto em Bronckart (1999) permite depreender um trabalho de ensinagem de textos a partir da análise de suas dimensões *cotextual* (composição infra-estrutural, atitudes discursivas predominantes, seqüências textuais a serviço da textualização) e *contextual* (os ambientes discursivos, os suportes textuais em que ocorrem as atividades e ações de linguagem, o papel dos interlocutores na interação e o funcionamento dos gêneros nos ambientes discursivos), visando à apropriação dos gêneros como estruturas relativamente estáveis à disposição dos usuários de uma língua para a interação sociodiscursiva.

Nessa perspectiva, o conhecimento dos textos que circulam na sociedade, de suas características e dos efeitos que produzem na interação social entre os usuários da língua é condição indispensável para que os professores, na sua atuação como mediadores dos trabalhos de leitura e releitura, de escrita e reescrita desses textos, possam ajudar seus estudantes a desenvolverem sua competência discursiva (BALTAR, 2004). Ou seja, à medida que os usuários da língua constatarem que determinados gêneros

---

<sup>1</sup> Termo tomado de empréstimo a Bakhtin (1986).

textuais circulam em determinados ambientes discursivos e, paulatinamente, se apropriam das estruturas relativamente estáveis em suas reais condições de produção como leitores e produtores responsivos, desenvolverão sua competência discursiva para poder transitar na sociedade. A *Competência discursiva* é um amálgama de capacidades que o usuário de uma língua natural atualiza e concomitantemente desenvolve, quando participa das atividades situadas de linguagem que ocorrem nos diversos ambientes discursivos da sociedade. Além de capacidades lingüísticas, textuais e sociocomunicativas, para viver de forma autônoma, esse usuário necessita compreender as diferentes formações discursivas e os respectivos discursos que compõem os ambientes discursivos dessa sociedade. Dominar a maior gama possível de gêneros textuais, orais e escritos, disponíveis no inventário construído sociohistoricamente contribui para o usuário desenvolver sua competência discursiva, já que é por intermédio dos gêneros textuais que se dá toda a interação sociodiscursiva. A competência discursiva do usuário de uma língua abarca todas essas capacidades, é dinâmica e está em constante desenvolvimento, pois é atualizada a cada momento em que ele participa de uma atividade situada de linguagem, de forma ativa e responsiva.

Isso vai ao encontro da proposta de Bronckart (1985, 1999, 2004, 2006), considerando a atividade de linguagem como uma característica própria da atividade social dos homens. As atividades de linguagem podem ser também consideradas como eventos discursivos (*unidades sociológicas, coletivas*) dentro de zonas de cooperação social determinadas – os ambientes discursivos ou, ainda, os lugares das formações sociais discursivas. Elas são o princípio constitutivo das ações de linguagem (*unidades psicológicas, individuais*), imputadas aos usuários da língua e organizadas em torno de unidades verbais<sup>2</sup>: os textos e os discursos.

Esse quadro teórico sugerido por Bronckart (1985, 1999, 2004, 2006) abre grande possibilidade para os professores de língua materna e/ou estrangeira ajudarem seus estudantes a desenvolver a competência discursiva por intermédio do trabalho com textos, associando a leitura e a produção desses textos às atividades de linguagem e aos lugares sociais/ambientes discursivos em que de fato ocorre a interação social.

Além disso, sob o prisma da ensinagem da produção e da recepção, o acesso aos diversos gêneros de textos que estão circulando na sociedade, considerados por Schneuwly e Dolz (2004) como megainstrumentos de interação social, possibilita ao professor quebrar o paradigma do trabalho monológico com a redação escolar,

<sup>2</sup> Embora em Bronckart (1999) se leia ‘unidades verbais’, é conveniente ampliar a noção de textos e discursos para unidades semióticas, extrapolando a noção do verbal.

gênero de circulação limitada ao ambiente discursivo escolar; e do uso do texto como pretexto para os exercícios estruturais, quase sempre prescritivos, acerca da gramática da língua.

Esse trabalho possibilita aos estudantes ler e escrever os textos que necessitam saber para interagir socialmente: desde um bilhete até uma carta de pedido de emprego; desde uma resenha até um artigo científico; desde uma receita até um manual de instruções; desde um boletim de ocorrência até uma procuração; desde um anúncio classificado até um conto.

Desse modo, no intuito de ampliar o universo conceitual dos sujeitos envolvidos no processo de ensinagem, na perspectiva do ISD, cabe antes trabalhar com o desenvolvimento da competência discursiva por meio de atividades e ações de linguagem significativas e situadas nos variados ambientes discursivos, do que com a língua apenas enquanto sistema. Essa abordagem permite potencializar a escola e a sala de aula para o trabalho com todos os gêneros textuais possíveis, podendo inclusive contar com a escolha conjunta dos sujeitos envolvidos (estudantes e professores) acerca daqueles mais convenientes, segundo o programa de estudos de cada série.

### 3 CIRCUITO DE GÊNEROS

A atividade que denominamos Circuito de Gêneros surgiu da necessidade de criar um espaço propício para o vicejamento da versatilidade lingüístico-discursiva dos estudantes ao trabalhar, em um curto espaço de tempo, com vários gêneros textuais que circulam em ambientes discursivos diversos, com um grupo de estudantes para quem o contato com esses gêneros serviria como uma forma de, não só reconhecer a variedade dos gêneros com os quais interagimos, como também experimentar sua produção, mobilizando os conhecimentos necessários para tanto. Foi com tal propósito que desenvolvemos essa atividade didático-pedagógica, cujo núcleo é a possibilidade de trabalharmos a produção de gêneros variados a partir de um gerador (conto, carta, filme, entre outros), evitando, assim, que a atividade se restrinja à descrição desses gêneros. Partimos, então, de um conto para propor a produção de novos textos/gêneros, oriundos de atividades de linguagem plausíveis, a partir do desvelamento do enredo da narrativa.

O trabalho com o Circuito de Gêneros inicia pela leitura do texto gerador, em nosso caso, o conto de Calvino (1990) *Marcovaldo e as estações na cidade*, cujas

características possibilitam ao estudante construções operatórias reversíveis, uma vez que seu enredo, revestido de uma aparente simplicidade, guarda uma rica complexidade a ser explorada, tanto no que diz respeito à sua construção como um gênero do ambiente discursivo literário quanto às possibilidades interpretativas que gera.

O processo heurístico que subsidia esse trabalho oportuniza um monitoramento diferenciado, tanto por parte do professor, quanto por parte dos estudantes, uma vez que envolve atividades metacognitivas de ambos, criando espaços para atividades de ensinagem auto-reguladas que promovem o desenvolvimento da autonomia interativa dos estudantes.

Assim, fica evidente que o reconhecimento da estrutura do gênero não pode, de fato, ser a finalidade última dessa atividade, que precisa levar o estudante a um trabalho interpretativo em que ele encontre a possibilidade de expressar o manancial de cenários e representações criadas a partir da compreensão do funcionamento do texto/gênero textual na atividade de linguagem que está em jogo. As imagens construídas mobilizam os saberes por ele já interiorizados, criando a possibilidade de conexões entre esse imaginário descortinado pelo texto literário e suas vivências dentro do processo de interação sociodiscursiva.

A imersão no texto também permite a identificação do papel sociointerativo das personagens no conto. Parte-se da imagem que o estudante tem dessas personagens para o reconhecimento dos elementos lingüístico-textual-discursivos que subsidiam tal construção, movimento que oferece ao estudante a possibilidade de visualizar, também, o lugar ocupado por essas personagens no enredo e, portanto, construir inferências sobre os espaços da esfera social que o texto reconstrói.

*O tratamento com vespas*, cujo enredo envolve, em síntese, uma personagem chamada Marcovaldo, que descobre, por meio de uma notícia de jornal lida por um amigo reumático, um possível tratamento para o reumatismo – doença que assola a população de sua pacata cidade –, foi escolhido por ser altamente provocativo, gerando cenários variados e podendo desencadear uma série de atividades e ações de linguagem. O tratamento desenvolvido por Marcovaldo é um procedimento não muito convencional que utiliza picadas de abelhas diretamente aplicadas no local da dor. A invenção da personagem cria fama e Marcovaldo, envolvendo mulher e filhos no negócio, transforma sua casa em um consultório, passando a atender ali toda a população. Eis que de repente acontece um acidente na coleta das abelhas e um enxame raivoso adentra sua casa, atacando os seus pacientes que, juntamente com o “curandeiro”, terminam no hospital.

Como mencionamos acima, após a leitura do conto, o professor orienta a classe no intuito de desencadear um processo criativo que remeta a atividades de linguagem e a gêneros textuais passíveis de serem atualizados pelos envolvidos nesse enredo. Algumas conjecturas são feitas, tais como a indignação dos pacientes de Marcovaldo que, com o desfecho da história, resolvem dar queixa na polícia, registrando, para isso, um **Boletim de Ocorrência**. O delegado resolve, então, abrir um **Inquérito** e despacha uma **Intimação** para Marcovaldo, que deverá comparecer na delegacia para prestar um **Depoimento**. Assustado, Marcovaldo busca a ajuda de um advogado que lhe solicita uma **Procuração**. Na seqüência podem surgir outros gêneros textuais do ambiente discursivo jurídico, os quais a maioria dos estudantes ignora, o que indica a possibilidade de um trânsito por esse ambiente discursivo muito pouco explorado na escola.

À medida que o professor estimula e legitima a mobilização do universo imaginário dos leitores, a discussão do texto pode, também, encaminhar-se para outras direções, como aquela em que Marcovaldo, apesar de reconhecer os problemas da primeira experiência, não contém seu entusiasmo e decide ir adiante com a produção de seu “emplasto milagroso”. Vai até a agência publicitária da cidade e encomenda uma campanha para o lançamento de seu produto, o Vespól, Abelhol, ou qualquer que seja o nome do remédio, escolhido pela turma. Surge a necessidade de criar um **Rótulo**, uma **Bula**, um **Fôlder**, um **Anúncio Publicitário** para publicar no jornal da cidade e até um “**Outdoor**”. Na cidade não se fala de outra coisa, portanto, o editor do periódico local, depois de ter divulgado a **Notícia**, na primeira capa do diário, encomenda ao seu repórter mais experiente uma **Reportagem** completa sobre o evento. O repórter sai em busca de pesquisas acerca de remédios dessa natureza; **Entrevista** especialistas, médicos, cientistas; pesquisa na internet **Artigos de divulgação científica**; lê periódicos que publicam **Artigos científicos** para com isso embasar sua matéria. A edição do jornal causou furor no biólogo da cidade que, indignado, escreve uma **Carta de leitor** à redação do jornal, protestando contra o uso de animais em práticas ilegais de curandeirismo. O intelectual envia um **Artigo de opinião**, o jornal posiciona-se sobre o caso em seu **Editorial** explicitando a matéria. Os comentários são gerais em todo canto da cidade. Alguns moradores fazem **Telefonemas**, outros escrevem **Cartas**, outros ainda enviam **E-mails**. Um internauta resolve criar um **Fórum de Debates** sobre o assunto, e o Circuito está desencadeado.

Como é possível observar, essa proposta acaba propiciando um passeio por ambientes discursivos muito diversos, fazendo com que os participantes realizem



atividades de linguagem variadas, percebendo as adequações necessárias à sua atuação em cada uma dessas situações sociodiscursivas, modulações tais que constituem etapas da dinâmica de auto-regulagem, potente recurso pedagógico no que tange à conquista de destrezas sociointerativas dos sujeitos envolvidos.

É possível acrescentar, ainda, que essas estratégias didático-pedagógicas, de caráter exploratório, são altamente significativas, visto que permitem acionar o conhecimento prévio do estudante, criando um cenário legítimo de estímulo ao processo inferencial, capaz de fazê-lo atualizar os diferentes gêneros que deveriam ser mobilizados dentro de atividades de linguagem plausíveis, reconhecendo os ambientes discursivos em que poderiam circular essas personagens. Oportuniza-se, assim, a atualização da habilidade de construção-desconstrução-reconstrução envolvendo diferentes níveis de complexidade operatória do estudante, e potencializando seu trânsito entre múltiplas instâncias de saber, condição indispensável à evolução do processo sociointerativo.

Além dos gêneros textuais anteriormente relacionados, são muitos os que podem vir a ser produzidos em um Circuito de Gêneros, o que dependerá, diretamente, do texto selecionado como gerador da atividade. Enquanto o conto de Calvino propicia, por exemplo, que os estudantes cheguem à construção de um produto a ser colocado no mercado, no caso o medicamento para a cura do reumatismo, o que os leva à construção, por exemplo, de uma **Embalagem**, do **Rótulo do medicamento**, da **Bula** que o acompanhará, etc.; outros contos, como é o caso de *O gato preto*, de Edgar Allan Poe, levam os estudantes a buscar gêneros como o **Boletim de ocorrência**, **Participação de falecimento**, etc., o que revela o potencial desafiador da atividade proposta, no sentido de oferecer um alto grau de liberdade para a manifestação da verve criativa dos estudantes. Muito produtivo, também, tem se mostrado a proposição do circuito partindo do trabalho com um gênero do ambiente discursivo jornalístico: **Anúncios classificados**, que funcionaria como gerador de **Reportagem**, **Entrevista**, até de um gênero do ambiente discursivo literário como o **Conto**, envolvendo personagens em um enredo que tenha como *input* o objeto que está sendo anunciado. Considera-se produtivo esse trabalho não pelo fator quantitativo de textos gerados a partir de um gênero, mas pela capacidade de reconhecimento dos diferentes ambientes discursivos e pela possibilidade da apropriação dos respectivos gêneros textuais que ali circulam. Em outras palavras, o trânsito pelos diferentes ambientes discursivos e o domínio dos gêneros textuais são componentes decisivos para o desenvolvimento da competência discursiva, uma vez

que permitem aos usuários da língua interagir de maneira autônoma e potencialmente resolutiva na sociedade.

### 3.1 A testagem da proposta na formação continuada

O trabalho com o *circuito de gênero* foi operacionalizado no primeiro semestre de 2005, em duas instâncias sociais distintas: inicialmente na Universidade de Caxias do Sul, com estudantes das disciplinas de Língua Portuguesa Instrumental (doravante LPI) – de diversos cursos de graduação – e Estudo e Produção de Textos II – curso de Letras e, num segundo momento, nas oficinas de ensinagem de gêneros textuais, ministradas aos professores em formação continuada, das redes municipais de ensino das cidades de Caxias do Sul e de Flores da Cunha, parceiras formais do projeto de pesquisa-ação UCS-PRODUTORE. O trabalho com os estudantes de LPI funcionou como “pilotagem” para a aplicação, subsequente, junto aos estudantes de Letras – formação inicial – e, posteriormente, junto aos professores envolvidos nas oficinas de formação continuada. O foco de análise dos dados obtidos restringir-se-á às experiências vividas junto aos professores que participaram das oficinas de formação continuada.

As oficinas oferecidas, com duração de 20h cada, envolveram, por adesão espontânea, uma média de 15 professores de Caxias do Sul e uma média de 10 professores de Flores da Cunha, atuantes no Ensino Fundamental, nas séries iniciais e finais, em locais e momentos diferentes. Ao longo das oficinas, antes da atividade envolvendo o *circuito de gêneros* foi feita uma explicitação acerca das potencialidades de ensinagem a partir dos gêneros textuais, valendo-se das contribuições do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart (1985, 1999, 2005, 2006), da teoria do discurso expressa em Bakhtin (1997), bem como do conceito de competência discursiva proposto em Baltar (2004).

As oficinas enfatizaram que a apropriação de um gênero, para o desenvolvimento da competência discursiva, é um processo envolvendo, concomitantemente, a *aquisição* (o conhecimento do gênero e a apropriação da sua estrutura relativamente estável), o *refinamento* (a implementação de um processo de leitura e releitura, escrita e reescrita, que permita o trabalho do sujeito sobre essa estrutura relativamente estável que é o gênero) e a *orquestração de habilidades* (a capacidade de atualização desses conhecimentos adquiridos pelo sujeito dentro de uma atividade situada de linguagem na interação social).

Constatou-se de início que os professores conheciam de forma incipiente dinâmicas didático-pedagógicas envolvendo a noção de gêneros textuais e que suas

expectativas encontravam-se mais centradas em aspectos metodológicos do que em questões epistemológicas, fatores levados em conta na operacionalização da oficina. É possível dizer que esse trabalho provocou curiosidade, desencadeou motivação e gerou envolvimento, acionando a imaginação dos professores para a amplitude das estratégias de ensinagem a partir do trabalho com os gêneros textuais. Ao acionar a imaginação foi deflagrado um clima de ludicidade entre os participantes, conferindo leveza à experiência didático-pedagógica. Não obstante essa leveza oriunda do lúdico-prazeroso, a equipe da pesquisa-ação atuou no sentido de sensibilizar os professores para compreender a necessidade de dominar uma matriz teórica consistente a fim de que possam fazer os desdobramentos e as adequações didático-pedagógicas de forma criativa e inovadora, propondo outras atividades que envolvam a ensinagem de gêneros.

Se, por um lado, o contato do grupo de professores com essa atividade tornou visível tanto os seus conhecimentos prévios e partilhados quanto suas dificuldades e fragilidades em relação à ensinagem dos gêneros textuais, advindas de sua formação inicial, por outro lado, esse contato descortinou para esses sujeitos a possibilidade de ruptura de tradicionais procedimentos didático-pedagógicos os quais provocam a varredura do prazer de aprender.

As atividades envolvendo o circuito de gêneros propiciaram a redescoberta da dimensão laboratorial do processo de ensinagem, devolvendo à escola sua verdadeira configuração: a de uma instância privilegiada de investigação e experimentação. Sob essas circunstâncias, o grupo de professores foi provocado a revitalizar sua ação didático-pedagógica que, não mais capitaneada apenas por conteúdos pré-determinados, passaria a incorporar, de forma interativa, os interesses e necessidades dos estudantes, delineando o mapeamento do programa de estudos, em direção à competência discursiva.

Diante do interesse demonstrado e da intencionalidade declarada pelos participantes da oficina do circuito de gêneros, a coordenadora pedagógica da SMED de Flores da Cunha solicitou assessoria à equipe do UCS-PRODUTORE, visando subsidiar o planejamento dos professores para o ano letivo de 2006, no tocante a atividades equivalentes vivenciadas pelo grupo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência aqui relatada, fruto da pesquisa-ação UCS-PRODUTORE, procurou demonstrar a potencialidade de um trabalho didático-pedagógico de ensinagem de gêneros textuais, a partir de atividades significativas de linguagem,

possibilitando de forma lúdica e prazerosa o desenvolvimento da competência discursiva dos usuários de uma língua, extrapolando o ambiente discursivo escolar e viabilizando o trânsito dos estudantes em outras instâncias de interação. A atividade do circuito de gêneros foi desenvolvida com os professores das redes municipais de Caxias do Sul e de Flores da Cunha.

No tocante à formação continuada dos professores que atuam nessas cidades, é possível dizer que o trabalho funcionou como sensibilização acerca dessa proposta de ensinagem, o que demanda um monitoramento sistemático tanto por parte dos órgãos gestores quanto por parte dessa equipe de pesquisa-ação. No caso de Caxias alguns professores têm continuado o trabalho, mantendo interlocução sistemática com essa equipe, produzindo projetos de ensinagem por meio de gêneros textuais, como jornais e rádios escolares. Em Flores da Cunha, em decorrência dessa assessoria para o planejamento da disciplina de Língua Portuguesa no ano letivo de 2006, a convite da SMED, essa equipe de pesquisa-ação promoveu, no primeiro semestre, uma segunda oficina de ensinagem de leitura de gêneros textuais de diversos ambientes discursivos, que será monitorada, como dispositivo integrante dessa pesquisa-ação, cuja meta é estender-se para outros municípios da área de abrangência da Universidade de Caxias do Sul.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BALTAR, M. A. **Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
- BRONCKART, J.P. *et al.* **Le fonctionnement des discours: un modèle psychologique et une méthode d'analyse**. Lausanne: Delachaux & Niestlé, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Trad. de Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.
- CALVINO, I. O tratamento com vespas. In: \_\_\_\_\_. **Marcovaldo e as estações na cidade**. Trad. de José C. Barreiros. Lisboa: Teorema, 1990. p. 33-38.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís S. Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

*Recebido em 24/10/05. Aprovado em 28/07/06.*

**Title:** Genre chain: significant language activities for the development of discursive competence

**Author:** Marcos Baltar, Fabiele Stockmans de Nardi, Luciane Todeschini Ferreira, Maria Eugênia Gastaldello

**Abstract:** This study, based on the conceptual framework of socio-discursive interactionism, results from the analysis of school activities currently being systematized in the action-research project UCS-PRODUTORE, which aims at investigating the nature of pre-service and in-service education programs for teachers of Portuguese. The main objective of this article is to discuss the advantages of teaching, beyond the school dimension, several textual genres which circulate in different discursive environments, through a didactic-pedagogical activity called Genre Chain, which attempts to develop the discursive competence of the language users.

**Keywords:** teaching; strategy; genre; language activity; discursive competence

**Títire:** Circuit de genres: activités significatives de langage pour le développement de la compétence discursive

**Auteur:** Marcos Baltar, Fabiele Stockmans de Nardi, Luciane Todeschini Ferreira, Maria Eugênia Gastaldello

**Résumé:** Cette étude, qui a comme base conceptuelle le tableau de l'Interactionisme Sociodiscursif, est le fruit d'une analyse d'activités développées dans les salles de classe qui sont en train d'être systématisées dans le projet de recherche-action UCS-PRODUTORE, dont la proposition est celle de rechercher la nature de formation initiale et continue de professeurs de Langue Portugaise. L'objectif principal de cet article envisage discuter la potentialité du travail avec l'enseignement de plusieurs genres textuels qui circulent dans divers milieux discursifs de la société, dépassant la dimension exclusivement écolière, par le moyen d'une activité didactique-pédagogique appelée Circuit des Genres, qui cherche à développer chez les usagers de la langue leur compétence discursive.

**Mots-clés:** enseignement; stratégie; genre textuel; activité de langage; compétence discursive.

**Título:** Circuito géneros: actividades significativas de lenguaje para el desarrollo de la competencia discursiva

**Autor:** Marcos Baltar, Fabiele Stockmans de Nardi, Luciane Todeschini Ferreira, Maria Eugênia Gastaldello

**Resumen:** Este estudio, que tiene como base conceptual el cuadro del Interaccionismo Sociodiscursivo, es fruto del análisis de actividades de clases que están siendo sistematizadas en el proyecto de investigación-acción UCD-PRODUTORE, cuyo propósito es investigar la naturaleza de la formación inicial y continuada de profesores de lengua portuguesa. El objetivo principal de este artículo es discutir la potencialidad del trabajo como la enseñanza de diversos géneros textuales que circulan en diferentes ambientes discursivos de la sociedad, excediendo la dimensión exclusivamente escolar, por medio de una actividad didáctico-pedagógica llamada Circuito de Géneros. Esta busca desarrollar en los usuarios de la lengua su competencia discursiva.

**Palabras-clave:** enseñanza; estrategia; género textual; actividad de lenguaje; competencia discursiva.